

ANTROPIA ARTÍSTICA: A INTEGRAÇÃO DA GEOGRAFIA E ARTE NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL PARA A CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE AS QUEIMADAS NO CERRADO SUL-MATO-GROSSENSE

Éverton Aparecido da Silva Miranda*

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas (IFAL), Curso de Pós-graduação lato sensu em Educação Ambiental e Cultural, Penedo – AL.

*evertonmirandasilva43@gmail.com

Este estudo investiga a integração entre geografia e arte como estratégia de educação ambiental voltada para a conscientização sobre as queimadas no Cerrado Sul-Mato-Grossense. A pesquisa parte da premissa de que a arte, além de ser uma forma de expressão estética, constitui-se em um recurso pedagógico capaz de sensibilizar os estudantes para a problemática socioambiental, promovendo reflexões críticas sobre a ação antrópica e a necessidade de preservação do bioma. O objetivo principal foi analisar como atividades artísticas, realizadas por estudantes do 7º ano do ensino fundamental, podem contribuir para a compreensão dos impactos das queimadas e para o fortalecimento da consciência ecológica. A proposta buscou incentivar os estudantes na discussão sobre a relação entre sociedade e natureza, articulando conhecimentos de geografia com práticas artísticas de representação da fauna e flora. A metodologia adotada seguiu uma abordagem interdisciplinar, combinando atividades teóricas e práticas. Inicialmente, foram apresentadas reportagens, documentários e conteúdos geográficos sobre o Cerrado e os efeitos das queimadas. Em seguida, os estudantes produziram desenhos representando a fauna, flora e elementos da intervenção humana no bioma, explorando o conceito de “antropia artística”, que consiste na expressão visual da degradação ambiental causada pela ação humana. Os trabalhos foram complementados por rodas de conversa e reflexões coletivas, permitindo que os estudantes relacionassem suas vivências locais às questões ambientais discutidas. A análise dos desenhos foi realizada qualitativamente, observando-se a presença de elementos simbólicos, o uso das cores e a representação da fauna e flora impactadas. Os principais resultados indicaram que os estudantes assimilaram de forma crítica a ligação entre queimadas e degradação ambiental, retratando animais endêmicos do Cerrado, como o veado-campeiro e o lobo-guará, em cenários de destruição. Os desenhos destacaram a fauna como vítima das queimadas, reforçando a percepção de que a ação humana é a principal causadora da devastação. O uso de cores fortes como vermelho, laranja e preto evidenciou a associação direta entre fogo, morte e destruição ambiental. Além disso, surgiram produções que retratavam sinais de regeneração da natureza, o que demonstra que os estudantes também internalizaram a ideia de que práticas sustentáveis podem contribuir para a recuperação do bioma. Conclui-se que a integração entre geografia e arte favoreceu a formação de uma consciência crítica, permitindo que os estudantes conectassem teoria e prática de modo criativo. A arte se mostrou uma ferramenta eficaz para estimular a empatia e o engajamento em relação à preservação ambiental, além de promover reflexões sobre o equilíbrio entre desenvolvimento econômico e conservação. Assim, o estudo evidencia que práticas pedagógicas que unem sensibilidade estética e conhecimento científico podem contribuir de maneira efetiva para a construção de uma cultura de sustentabilidade e para a valorização do Cerrado como patrimônio natural e cultural.

Palavras-chave: Antropia Artística. Educação Ambiental. Queimadas. Cerrado.